

## **Jornal Ligação Quebra Cabeça: informação impressa para a criança da nova geração<sup>1</sup>**

Ana Flávia dos PRAZERES<sup>2</sup>

Amélia Amália XAVIER<sup>3</sup>

Lidiane MARQUES<sup>4</sup>

Wellington Roberto dos Santos SILVA<sup>5</sup>

Carolina Zoccolaro Costa MANCUZO<sup>6</sup>

Marcelo José da MOTA<sup>7</sup>

Roberto Aparecido Mancuzo SILVA JUNIOR<sup>8</sup>

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)

### **RESUMO**

O jornal Laboratório Ligação Quebra Cabeça é um projeto interdisciplinar do 6º termo de Jornalismo da Unoeste. Tem como público-alvo crianças de sete a 12 anos e foi elaborado com a finalidade de proporcionar a elas informação de maneira divertida e prazerosa. O objetivo deste jornal é desenvolver a cultura de ler textos também fora da tela computador. Para que estes objetivos fossem atingidos ele foi dividido em seis editorias: Cultura, Leitura, Música, Beleza, Tecnologia e Cinema. O projeto editorial desenvolvido somente difere de um jornal comum na linguagem empregada, o mais didática possível. Todas as regras básicas do jornalismo foram levadas em consideração. A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativas no caráter exploratório e levantamento de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal impresso; jornal infantil; jornal laboratório; criança; informação.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Jornal Ligação é um produto laboratorial do 6º termo de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). A cada semestre os alunos criam um novo projeto editorial, com novos objetivos e públicos, podendo incluir, inclusive, um nome ao padrão Jornal Ligação.

No sexto termo do segundo semestre de 2012, ficou definido um jornal voltado ao público infantil. Para tanto a sala escolheu o nome de Quebra Cabeça. Esta

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). email: [anaflavia\\_prazeres@hotmail.com](mailto:anaflavia_prazeres@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). email: [amelia.nogueira@pblopes.com.br](mailto:amelia.nogueira@pblopes.com.br)

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). email: [lidiane\\_smarques@hotmail.com](mailto:lidiane_smarques@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). email: [o\\_wellingtonroberto@hotmail.com](mailto:o_wellingtonroberto@hotmail.com)

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professor do Curso Jornalismo da Unoeste. email: [carolina@unoeste.br](mailto:carolina@unoeste.br)

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo da Unoeste. email: [marcelomota@unoeste.br](mailto:marcelomota@unoeste.br)

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo da Unoeste. email: [mancuzo@unoeste.br](mailto:mancuzo@unoeste.br)

denominação aconteceu com intuito de representar as ideias de diversão, concentração e união de assuntos. O lema do jornal é entreter e informar ao mesmo tempo, ou seja, que a leitura seja tão prazerosa quanto o ato de brincar. O conteúdo do Quebra Cabeça é voltado às crianças de sete a 12 anos, de ambos os sexos. Quanto à classe social, não há restrições, ele é direcionado tanto para alunos de escolas públicas quanto para de particulares de Presidente Prudente, onde deve acontecer a sua distribuição.

Lidar com universo infantil é mais um desafio, pois além de informar, deve-se conduzir esse “leitor-mirim” pelo caminho do conhecimento. Todas as regras básicas de um bom jornalismo devem ser levadas em consideração. A linha editorial não permite vincular a imagem de crianças para promoção de pessoas ou entidades ligadas ao poder público, sejam por quaisquer motivos. Não há espaço para mostrar crianças em situações que denigram sua imagem, ou que, por algum motivo, fira a sua dignidade.

É permitido produzir matérias centradas na figura de uma personagem, desde que a mesma possua alguma relevância dentro do contexto da matéria.

Foram evitadas matérias que mostrem algo que é uma realidade para uns, mas distante para outros. O objetivo era não influenciar essas crianças no que diz respeito ao consumo de produtos ou serviços.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral:**

Estimular as crianças, de sete a 12 anos, a lerem impresso, e assim desenvolver cultura de buscar conteúdo não somente no computador.

### **2.2 Objetivos específicos:**

- Descobrir diferentes estilos de redação que permitam uma comunicação direta e clara com as crianças;

- Diagramar o jornal de modo com que ele lembre livros e brincadeiras. A estética deve ser alegre para chamar a atenção dos leitores através das cores, figuras e fotos, sem deixar o jornal poluído ou confuso;

- Sintetizar as ideias, fazendo com que qualquer assunto tratado seja compreendido de maneira simples. Com assuntos de interesse infantil, sempre atuais e que gerem aprendizado e cultura.

### 3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pelo fato de existirem poucos jornais impressos voltados para crianças. Apesar do público-alvo ser de crianças de sete a 12 anos, crianças abaixo desta idade também possuem uma forma de aprendizado através da observação.

Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que a ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar. Mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comecemos a aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto.(FERREIRO, 1990, p.17)

Ou seja, a criança não precisa ser alfabetizada para aprender sobre as ilustrações e escrita.

Outro motivo é de estimular a cultura leitura impressa que gradativamente é substituída pela eletrônica, e muitas vezes por jogos e redes sociais. Mostrar a criança que é preciso ter leitura crítica.

Ensinar a ler não é prédirigir, mas ajudar o aluno em seus próprios processos de aprendizagem, mostrar-lhe que é importante questionar o que esta escrito, ajudá-lo na busca de sentidos e hipótese, a partir dos indícios deixados no texto. (JOLIBERTE, 1994, p.14)

Para a criação do jornal foi preciso utilizar da criatividade para que os leitores não perdessem o prazer pela leitura.

O segredo para transformar essa realidade denomina-se *criatividade*: escolhendo o texto com um tema adequado, várias ilustrações, linguagem clara e metodologia adequada de se trabalhar com ele, a criança sentirá vontade de estudá-lo, do contrário essa atividade resultará na insatisfação dela. “A idéia é tornar essa tarefa sempre interessante e divertida, para ser motivo de satisfação executá-la ou vivenciá-la” (GARCEZ, 2004, p. 20).

Foi escolhido a forma impressa, pois “[...] os jornais [impressos] manejam a notícia com mais pormenores e extensão do que qualquer outro veículo de comunicação de massa.” (ERBOLATO, 2008, p. 31)

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS

Algumas reuniões foram realizadas para a escolha da temática, a partir de então o jornal foi separado em editorias. Posteriormente, foi estruturado o projeto editorial do impresso.

Como método de coleta de informações para a produção dos textos, foram utilizadas pesquisas qualitativas no caráter exploratório e levantamento de dados. Este método foi escolhido, pois se fez necessário utilizar de levantamentos bibliográficos e documentais sobre os assuntos estudados e sobre os entrevistados.

Para Gil (2002, p. 45), a análise documental se assemelha muito com a pesquisa bibliográfica.

A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Nesta pesquisa a abordagem feita foi de caráter qualitativo utilizando entrevistas semiabertas, ou seja, em que pessoas são questionadas com base em um pré-roteiro elaborado, mas tem liberdade para ir além dele. Estas entrevistas foram feitas com crianças, responsáveis e profissionais das áreas de conhecimento de cada matéria. Para Rodrigues (2006, p. 90), a pesquisa qualitativa é utilizada quando não tem como principal objetivo investigar o problema a partir de dados estatísticos. Então pode-se utilizá-la quando é necessário destacar opiniões, comportamentos, atitudes e problemas complexos.

No decorrer do trabalho, as orientações foram realizadas pelos professores das disciplinas de Edição, Língua Portuguesa VI, Produção e Planejamento Gráfico e Fotojornalismo II. Uma aluna foi eleita pela sala como editora-chefe. Assim ela era responsável por organizar as informações para o fechamento da edição.

A diagramação foi feita em sala, também com o auxílio de professores e as decisões de quais elementos inserir e como ficaram posicionadas as matérias no jornal foram realizadas em conjunto.

Para que as matérias pudessem ser realizadas, o 6º termo de Jornalismo foi dividido em grupos de três a quatro pessoas, formando assim seis editorias: Cultura, Leitura, Tecnologia, Música, Beleza e Cinema. O tema para cada grupo foi escolhido com o intuito de tornar o jornal simultaneamente informativo e interessante.

As propostas de pauta foram submetidas a alguns critérios de seleção como atualidade, interesse, diversão e também informação. Depois de definidas, o primeiro passo foi entender o universo infantil, o modo como as crianças conversam, e as técnicas de entrevista, e também assuntos da faixa etária que permitisse ao repórter estabelecer um diálogo de interesse do entrevistado.

Compreender o público alvo também foi fundamental na hora de escrever o texto e assim estabelecer a comunicação com as crianças através de um texto leve e dinâmico.

A logística para executar a matéria teve início com a divisão das funções dentro de cada grupo, que foram repórter, fotógrafo e editor. Professores especializados em cada área deram suporte e efetuaram correções semanais, desde o roteiro de perguntas antes da entrevista até a diagramação final do jornal *Quebra-Cabeça*.

A transformação do conteúdo coletado em uma edição fechada exigiu criatividade e adequações. O texto reescrito de forma mais leve, as fotos foram escolhidas para transmitir mais alegria. No planejamento gráfico foram utilizadas cores, para o jornal não ser monótono.

Um recurso também utilizado para prender atenção das crianças foram as ilustrações, quadrinhos, cruzadinhas e trava-línguas, criados pelo grupo que confeccionou o jornal, com ajuda de alunos do curso de Publicidade.

A crônica foi escolhida na abertura de capa, possui requisitos que criam hábito saudável de leitura, afinal tem linguagem simples, oralidades, personagens e fala do cotidiano, além das crianças terem gosto especial por histórias. Deste modo ela foi escolhida para dar vida ao jornal *Quebra-Cabeça*.

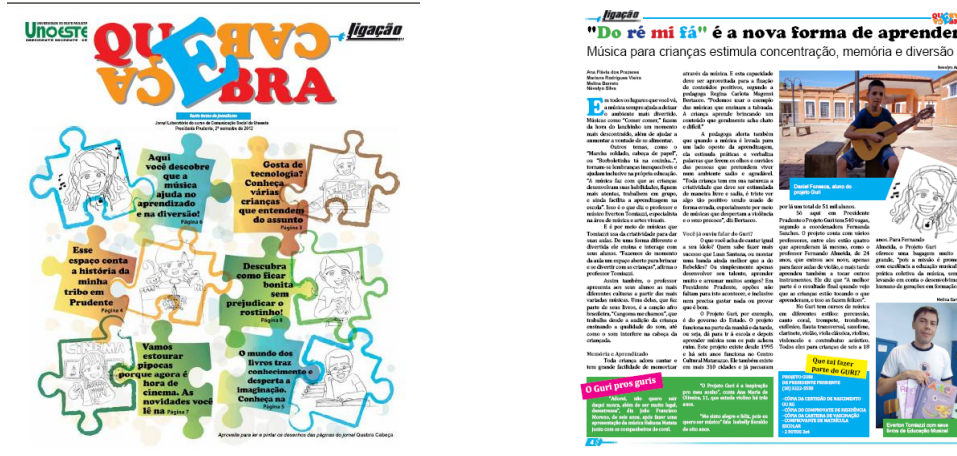
## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O jornal *Ligação Quebra Cabeça* é um produto em formato tabloide, por ser mais fácil de ser manuseado, principalmente por crianças. Os textos são curtos e o número de ilustrações maior do que de outros jornais. Embora não sejam longos, os textos são informativos, para que o papel do jornalismo apareça de forma mais evidente do que apenas um produto voltado ao entretenimento dessas crianças.

O *Quebra Cabeça*, por ser um jornal infantil, é colorido o bastante para que chamar atenção das crianças, conforme pode ser visto na Figura 1. A capa traz desenhos

sem pintura, já com o intuito de estimulá-las a interagir com o papel, pintar e criar o hábito de folhear e ler.

Toda diagramação foi feita pensando na criança. As fontes utilizadas no corpo do texto como nos títulos também contribuem para chamar a atenção do leitor proporcionando também uma leitura leve e suave.



**Figura 1**  
Reprodução da capa e da página 4 do Jornal Ligação Quebra Cabeça

## 6. CONSIDERAÇÕES

Concluído o trabalho, os alunos mostram-se satisfeitos com os resultados obtidos. A teoria aliada a prática possibilitou maior eficiência na confecção do jornal. O tema escolhido foi desafiante para os estudantes, pois fugia dos padrões “normais” de estrutura de texto e impressos convencionais.

Foi preciso mais do que conhecimento teórico e técnicas jornalísticas para conclusão de cada etapa. Foi preciso enxergar as notícias e o trabalho como um todo, com olhos de criança. Saber como entrevistar, como escrever, como interagir sem parecer formal e cansativo. Ver as crianças lendo e interagindo com o jornal *Quebra-Cabeça* foi conclusório para saber que, embora os meios tecnológicos e distância que as crianças tenham da leitura, apresentá-la de uma forma dinâmica pode estimular o surgimento de novos leitores mirins.

Entende-se, portanto, que a leitura está cada vez menor entre jovens e crianças, e isso não é só responsabilidade do governo e profissionais pedagógicos. Os futuros profissionais da Comunicação, tem parcela de culpa nisso. É preciso ser mais criativos e arriscar as formas de apresentar a leitura a este público-alvo para não perder leitores.

A experiência de fazer um jornal com essas perspectivas e com a liberdade de ter contribuições de cada aluno e professor, incentivaram as potencialidades do impresso. Arriscar dentro do meio acadêmico possibilitou mais certeza de que no mercado não se deve trabalhar apenas dentro dos limites que são apresentados.

## **REFERÊNCIAS**

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4º ed. Atlas, 2002.
- JESUS RODRIGUES, Auro de. **Metodologia científica completo e essencial para a vida universitária**. 1º ed. Avercamp, 2006.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. 16º ed. Autores Associados, 1990.
- ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JOLIBERTE, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre, ARTMED, 1994.
- GARCES, Sabrina. **Literatura infantil enriquece o processo de ler e escrever**. In: Revista do Professor, janeiro de 2004, nº77. Porto Alegre: ANER.